4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1217

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

UM incidente de aviação victimou hoje tres rapazes na fôrça da vida, em plena anciedade de beleza e brio profissional. Um morreu em campo; os outros dois têm a morte á cabeceira. D'estes, um é jornalista, modesto mas inteligente, no começo da sua carreira, que o leitor agora vê que é mais eriçada de perigos do que o supõe o descuidoso comprador da gazeta, que lê as noticias de *reportage*, e não sabe tantas vezes o que elas custam.

Mario Graça, um profissional devotadissimo, redactor d'*O Seculo*, que tem n'ele um esplendido colaborador, de honestos processos de trabalho, distinto e disciplinado, está —dizem os operadores—em estado desesperado.

Se nós, n'esta casa, sempre dados a ecusas de aviação, compreendendo as suas glorias e fatalidades, choramos sobre o cadaver do malogrado tenente Piçarra, um moço aprumado, explendido de bravura e mocidade; se lamentamos o estado em que se encontra o pobre tenente Caldas, cuja vida está por um fio, e se iniciava agora nos misterios da aviação;—mais nos curvamos sobre o corpo d'esse pobre camarada, que nos dizem em agonia lenta, embrulhado em algodão em rama, sacrificado ao seu «metier»—ele que não era aviador—e apresentamos aos nossos presados colegas d'*O Seculo*, sinceramente, comovidamente, o nosso pezar pelo desgraçado acontecimento, acreditando que um milagre salve ainda o esperançoso rapaz, honra humilde de uma classe, e juventude brilhante, que a morte está a espreitar, indiferente, sorridente—covarde.

* * *

OS egipcios, que hoje são independentes, no sentido temperado da palavra, atravessam um periodo de febril agitação politica.

O governo de Ziwar pachá, que fez as ultimas eleições, julgava ter uma maioria da sua confiança.

Breve se desenganou, porque, ao fazer-se ha poucos dias a escolha do presidente da Camara dos Deputados, verificou-se que saía eleito precisamente o homem que representa o nacionalismo puro, Zaghlul pachá, o adversario da Inglaterra.

Como remediar o mal? Ziwar pachá propoz ao rei Fuad a dissolução do parlamento. Atendido prontamente, para se evitarem maiores danos.

—«Quem manda em nossa casa?» perguntam os egipcios.

A Inglaterra responde-lhes indirectamente, inquirindo.

—«Quem matou o *sirdar sir* Lee Stack?»

E' em torno destas duas perguntas que gira toda a vida do Egipto.

Quando ambas elas alcancem uma resposta clara, talvez então o bom rei Fuad já não pense em dissolver outro parlamento, porque ou ele será inutil ou terá força bastante para não receber ordens de ninguem.

* * *

NA Livraria Portugal-Brasil, ao Chiado, encontra-se, para ser assinado pelos Beirões, o protesto contra a destruição da Alameda de Povolide, centenas de arvores adultas que a Camara de Vizeu, resolveu leiloar.

Todos os residentes em Lisboa, ou que de passagem aqui ae encontrem e desejem associar-se ao desagravo, deverão fazê-lo até á proxima 5.ª feira.

O DEVER

Os nacionalistas, apesar de uma bem manifesta divergencia de opiniões, conformaram-se com a resolução do seu directorio, mantendo-se afastados dos trabalhos parlamentares.

Como exemplo de disciplina, o caso merece citar-se.

Outros aspectos, porem, ele oferece que devem ser livremente comentados, fóra do criterio estreito da politica partidaria.

Primeiro que tudo, parece-nos pouco harmonica com o papel de representantes da nação esta retirada em massa do palacio de S. Bento.

A obrigação de um deputado ou senador, antes de abalançar-se á conquista das pastas ministeriais, é exercer a função legislativa, com patriotismo, isenção e inteligencia.

E' incontestavel que, emquanto tomaram parte nos debates, os nacionalistas não fraquejaram no seu esforço.

Algumas vezes eles sós fizeram face a discussões calorosas, senão violentas, lutando pelo prestigio dos seus mandatos, com uma coragem e um desinteresse que o pais sublinhou com aplausos.

Porque preferiram, depois da solução da ultima crise, voltar costas ao parlamento, precisamente quando a sua fiscalização era mais necessaria? Declaramo-lo com perfeita fraquesa, não compreendemos. Quem luta vai até o fim, batendo-se com os seus adversarios, nobremente, mas nunca se confessando vencido, desde que a sua tarefa não está terminada. Como chegaram a convencer-se de que podiam declinar tão alta e rigorosa responsabilidade, tomando a atitude que agora lhes começa a pesar? Em S. Bento, chocam-se ideias, credos, ambições e paixões, como em todos os parlamentos do mundo.

Os parlamentares não são escolhidos para as doçuras da vida meditativa ou especulativa, mas sim para a acção—continua, fogosa e eficaz.

Entendemos—e assim pensam reputados tratadistas de direito constitucional—que repugna á natureza do mandato legislativo o gesto dos nacionalistas.

Admitindo mesmo que assim não era, a gravidade da nossa situação financeira, politica, economica e estritamente administrativa, a urgencia dos problemas a estudar e das soluções a descobrir, exige que eles se não conservem ausentes das suas carteiras, por muito tempo.

Ha, sobretudo, uma questão que lhes compete agitar, sem demora, seja qual fôr o praso por que se prolonguem as sessões das Camaras—a discussão dos orçamentos.

Passaremos nós, mais uma vez, pela vergonha de viver, perdulariamente, num regime de duodecimos, sem que o Estado ponha as suas contas em ordem? A quanto monta o *deficit?*

Como se tem feito a cobrança dos impostos, principalmente dos dos novos? Quais os contribuintes que se encontram onerados e quais os que beneficiam das graças tributarias?

Visto que as eleições veem proximas—e desta vez os cidadãos dorminhocos hão de ser mais zelosos em concorrer ás urnas—os nacionalistas, empenhando-se a valer numa obra de tamanho alcance, acrescentarão a sua folha de serviços, podendo, na hora em que se dirigirem ao eleitorado, dizer:

—Cumprimos o nosso dever com honra, embora com sacrificio!

Ponhamos de parte, como ontem bem frisou o sr. dr. Hermano de Medeiros, que lhes é impossivel tentar uma resolução.

Admitamos mesmo que nunca semelhante intenção os inflamou, certamente por não desconhecerem o tremendo perigo de tais aventuras, ainda quando triunfam.

A sua nota oficiosa fornecida aos jornais informa-nos de que se preparam para largas e fructuosas jornadas de propaganda, atravez de todo o pais...

Muito bem—que não se demorem em meter mãos á obra!

Reputamos excelente que falem ao povo a linguagem da verdade, esclarecendo-o, confortando-o e inspirando-lhe a confiança que, por vezes, lhe falece.

Mas isso não é incompativel, porque é simplesmente complementar, com a sua presença no parlamento.

Para que, nos seus comicios ou nas conferencias dos seus proceres, alguem os não interpele, perguntando-lhes por que motivo abandonaram o seu posto que o eleitorado lhes designára, cheio de fé, torna-se indispensavel que realisem o duplo labor que, por serem o segundo partido constitucional, lhes incumbe.

Como legisladores, velarão pelo prestigio e pelo desafogo do Estado—suprema garantia de direito e de facto—lei e força—da sociedade de que fazemos parte.

Como propagandistas, chamarão a si os distraidos, os indiferentes e os descontentes, animando-os para novas dedicações pela Patria.

DO sr. Joaquim Carlos Gregorio, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Pela leitura que hoje fiz do extracto parlamentar que o jornal de que v. é muito digno director publicou, vi que houve um senador que preguntou ao sr. ministro do Comercio se já tinha mandado prender o arrematante do vapor «Porto».

Por mais extranho que isto pareça é absolutamente exacto; di-lo o relato parlamentar do seu jornal e dizem-no todas as pessoas que estiveram no Senado.

Já aborrecido com esta questão da troca do «Porto» pelo «Sevilha», troca legal e feita dentro dos preceitos aconselhados pela honra e pelos interesses do país, resolvi mandar vir imediatamente para Lisboa o vapor «Sevilha», a fim de pôr termo, quanto antes, ás insidias que á volta deste caso se vêm movendo.

Desta maneira, que me acarreta grandes prejuizos devido a ter de mandar fazer em Lisboa reparações que em Bilbao custariam muito menos dinheiro, peço encarecidamente a v. a fineza de dar no seu considerado jornal, um dos que se ocuparam do assunto, o necessario conhecimento ao país.—De v. etc., *Joaquim Carlos Gregorio.*

* * *

UMA pobre mulher de Pesos do Sul, cujo marido está na Penitenciaria, condenado a pena maior, tem atravessado horas da maior angustia.

A miseria, a doença e o desconforto moral reduziram lhe a existencia a um lamento infindo.

Sustenta uns poucos de filhos de tenra idade. Para maior degraça, cairam-lhe doentes duas filhinhas, uma de cinco e outra de três anos. Morreram uma atraz da outra. A sua dôr não se póde descrever, porque não ha palavras que a compreendam.

Limita-se a chorar, sem um protesto nem um clamôr, curvando a cabeça perante a sua enorme desventura de mulher do povo, esmagada anonimamente na treva do seu destino.

* * *

UM preso guardado na cadeia de Sabrosa, á ordem do Quartel General de Lisboa, depois de, durante oito dias, não lhe ter sido fornecido alimento, conseguiu evadir-se.

Cremos ser esta a unica evasão justificada, entre as muitas que se têm dado, nos ultimos mezes.

Prender um homem e preparar-lhe a morte pela fome é o mesmo que aconselha-lo a resolver rapidamente o problema do *ser ou não ser.* A fuga é a solução desejada.

* * *

REVISTAS ultimamente publicadas:

La Revue Coloniale Belgo-Portugaise que se ocupa largamente da defesa dos interesses de Portugal e da Belgica em Africa;

Revista Portuguesa de Moagem e Panificação, propriedade e direcção de João de Britto L.da.

* * *

E' NA 2.ª feira posto á venda, o notavel romance psicologico da autoria do prof. Henrique de Vilhena, intitulado «Jerenimo Valverde, no colegio e sua infancia». E' o primeiro romance do prof. Vilhena.

* * *

A LIVRARIA Civilisação pôs á venda a 3.ª edição da formosa novela de Campos Monteiro—*Miss Esfinge.*

Em resposta

Lisboa moderna

Do nosso colaborador sr. Alvaro Neto recebemos, em resposta ao que lhe retorquiu o sr. Antonio de Magalhães Domingues, a seguinte carta:

«Sr. redactor:—Não conheço o sr. A. de Magalhães Domingues, que, nuns minutos de mau humor, veio no *Diario* de 13, combater a ideia que lancei para que a viação electrica fosse retirada da Rua do Ouro. Mas, atravez da sua prosa, a cuja resposta não cingirei menos primor por contra-partida ao termo «obtuso» com que me brindou, descobri, que a sua descida á liça teve uma causa: o desaparececimento das paragens que os carros fazem naquela rua e com estas a das mulheres, porque «Elas», parece que com perfeito conhecimento o afirma, maior movimento ás mesmas trazem.

E' uma razão de combate a que não tirarei valor, tanto mais, certo é, não pretender dar corpo ás inimisades, cujo primeiro paladino, ele, porque as lembra, em sua prosa se descobre!

Acho-a apenas frivola, como não apropriada aquela outra em que «La Puerta del Sol», em Madrid, é chamada.

Conheço o movimento imenso que naquele local e, nesta cidade, a viação electrica produz, argumentando no entanto, que além de fraca objecção aduzida para contrapor á ideia lançada, deixa a quem lêr uma impressão desfavoravel quanto ao espirito observador de M. D. porque—e a prova é tão racional que chega á banalidade!—aquela arteria em Madrid, dá, tal qual aqui a Rua do Arsenal, saida para locais citadinos, que, á não se ter ela criado, teriam de cingir-se a um desvio longo e prejudicial.

Feche M. D. aos electricos, esta rua que cito e a da Palma, dizendo-me depois o que se tem de percorrer para chegar ao local a que elas nos conduzem.

Foi por tal, infeliz no argumento, deplorando que M. D. confesse conhecer pouco do estrangeiro, pois no contrario, viria afirmar que em muitas cidades existe pelo menos uma rua que é conhecida pela «rua nobre», a «rua de tom», onde até o acesso de outra viação é por vezes proibido.

Mas sossegue M. D. que nem parece a tal «meia duzia de comerciantes a compreenderem mal as coisas» nem nas nossas vidas o levantamento dos carris da rua do Ouro se fará!

E' impressão minha que a ideia me criará inimisades—e o aviso lhe agradeço com reconhecimento!—em realidade se transforma um dia ..

Não sou comerciante naquela rua, nem accionista da Carris e tão pouco faço tirocinio para vereador; desta forma posso, igualmente, dar merito imparcial ao argumento.

Porque julguei ser util dar á «baixa» uma rua de maior belesa e tranquilidade, escrevi a cronica que M. D. leu e outras, sobre igual assunto, em numeros do «Diario» anteriormente publicados, e, senão estivesse convicto que a transformação era aproveitavel a Lisboa, embora sinta pesár em concorrer para o desaparecimento das paragens que na citada rua dão o realce apontado, hoje mais me convenceria verificando, como fiz quando do recente funeral de Angela Pinto, que a imponencia deste seria ali enormemente elevada se de mistura com as dezenas de carros e autos no mesmo encorporados, uma longa fila de electricos não surgisse.

Resta-me um ponto a desfibrar; aquele que toca ás ruas Augusta e Prata. Estas não estão na mesma categoria da alvejada e por isso não podem englobar identicos argumentos para defesa ou condenação da ideia. A primeira, merecia igual carinho se tivesse o mesmo *naturat* movimento da rua do Ouro; a segunda, tendo ganho feição diversa com a passagem da viação pelo seu leito, voltaria de novo á antiga paz podre se dela os carris fossem levantados.

Não confundamos o valôr real de cada rua só pelo prazer de argumentar em contrario!...

E antes de M. D. já eu em cronica anterior, a apresentei. De v. etc.

Alvaro Neto.

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UMA OBRA MONUMENTAL

O "In-memoriam" DE CAMILO foi organizado por Saavedra Machado e Ventura Abrantes

Editado pela conhecida livraria casa Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, foi posto á venda o «In Memoriam» de Camilo Castelo Branco, edição monumental, luxuosamente apresentada, em óptimo papel, com perto de novecentas paginas e mais de trezentas gravuras, trabalho composto e impresso nas oficinas graficas da Biblioteca Nacional de Lisboa.

O «In Memoriam», organizado carinhosamente pelo distinto artista Saavedra Machado e pelo sr. Ventura Abrantes, contém numerosos estudos firmados pelos nomes dos sabios professores Teofilo Braga, Maximiano de Lemos, Leite de Vasconcelos, Oliveira Ramos, Henrique de Vilhena, Egas Moniz e Claudio Basto, etc.; pelos dos notaveis camilianistas Alberto Pimentel, Henrique Marques, Antonio Cabral, Alfredo da Cunha, Ludovico de Menezes, Visconde de Vila Moura, Oldemiro Cesar, Veloso de Araujo, Luiz Ferreira Lima, Alvaro Neves, etc.; pelos dos eruditos escritores e homens de letras Conde de Sabugosa, A. Aurelio da Costa Ferreira, Raul Brandão, Antero de Figueiredo, José Caldas, Aquilino Ribeiro, Albino Forjaz de Sampaio, Julio de Castilho, Lourenço Cayolla, D. José Manuel de Noronha, Delfim Guimarães, José Agostinho, Antonio Sardinha, Sousa Costa, Sousa Pinto, Philéas Lebesgue, D. Juan de Nogales, Melo Freitas, Alfredo Pimenta, Joé Antonio de Freitas, Garcia Pulido, João Paulo Freire, Afonso Lopes Vieira, Luiz de Magalhães, José Augusto Correia, Ruy Chianca, Xavier de Carvalho, Beatriz Delgado, Laurentina de Jesus, Aurora Jardim Aranha, Henriquê de Campos Ferreira Lima, e muitos outros, na totalidade de noventa.

Neste livro comemorativo, a personalidade do grande romancista e a sua obra são estudadas sob variadissimos aspectos. O falecido professor Teofilo Braga traçou uma apreciação sintetica da personalidade e da obra de Camilo. O falecido professor Maximiano de Lemos tem um curioso e bem documentado trabalho sobre o famoso cirurgião da bicha, que tão ridiculizado foi por Camilo. O professor Leite de Vasconcelos escreveu um estudo, «Camilo e a Etnografia», excerpto da sua «Etnografia Portuguesa», obra monumental que está sendo preparada. O professor Egas Moniz tratou magistralmente da suposta necrofilia de Camilo. O professor Vilhena, o consagrado, o consagrado critico de Bourget, de Soares dos Reis, etc., focou em uma sintese admiravel, as obras primas do grande romancista. O professor Manuel de Oliveira Ramos, um dos mais brilhantes ornamentos das nossas Universidades e um scintilante espirito critico, no artigo «Notas soltas», evoca a sua visita a Camilo, a Seide, onde fôra com seu pai, ao tempo director do «Primeiro de Janeiro», a fim de tentar uma conciliação, nas vesperas de rebentar a celebre «Questão da Sebenta». O sr. Alfredo da Cunha escreveu um profundo e consciencioso trabalho sobre «Camilo jornalista»; os srs. Claudio Basto e Luiz Saavedra Machado escreveram respectivamente «Notas ácerca da linguagem de Camilo», e «Camilo e a lingua portuguesa». O sr. Albino Forjaz de Sampaio tem um trabalho sobre «Camilo polemista» e Aquilino Ribeiro tem um erudito estudo sobre «Camilo e o cavaleiro de Oliveira». Os illustres camilianistas Henrique Marques, Antonio Cabral, Ludovico de Menezes, Visconde de Vila Moura, Oldemiro Cesar, Veloso de Araujo, Alvaro Neves, Luiz Ferreira Lima e Henrique Ferreira Lima têm respectivamente os seguintes e notaveis escritos: «O primeiro opusculo de Camilo», «Camilo e a sua obra», «O que ha ácerca do patrimonio de Camilo», «Marie Rattazzi», «A proposito de três autografos de Camilo», «Camilo intimo», «Camilo na Academia das Sciencias de Lisboa», «Resenha bibliografica das obras de Camilo pela ordem cronologica da sua publicação», e «Garrett e Camilo». O director artistico do «In Memoriam», o illustre artista Saavedra Machado num trabalho sobre a «Iconografia de Camilo», desenvolve os seus vastos conhecimentos sobre o assunto.

A parte iconografica é verdadeiramente notavel, pois no livro reproduzem-se trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros: numerosas caricaturas, fotografias e desenhos ineditos, esculturas, pinturas, aguarelas, desenhos a sanguinea, á pena, a carvão, a lapis e a pastel; gravuras em madeira e a talho doce; curiosidades interessantissimas, etc., etc., além de varias reproduções zincograficas de autografos ineditos, etc., etc.

Entre os oitenta e tantos artistas de que se reproduzem trabalhos, figuram Rafael Bordalo Pinheiro, Manuel de Macedo, Roque Gameiro, Gavarni, Naudin, Steinlen, Picasso, Raemaekers, Sorolla, Zorn, D. Juan de Nogales, Teixeira Lopes, Antonio Carneiro, Cristiano de Carvalho, Sousa Pinto, Condeixa, Morais, Alberto Sousa, professor Sousa, Francisco Valença, Anjos, Teixeira e Norte Junior, Raul Xavier, Conceição Silva, Alonso, Manuel Gustavo, Diogo de Macedo, Rogerio de Andrade, Amarelhe, Alfredo Candido, Leal da Camara, José de Brito, Stuart Carvalhais, Calado Nunes, João Antonio Correia, Cervantes de Haro, J. José Gomes, Henrique Moreira, Francisco Teixeira, etc., etc. E' denecessario mencionar mais escritores e artistas, cujos trabalhos consagram esta notavel obra, pois pela resumida amostra aqui dada se compreende a importancia e valor deste monumento erigido pela aristocracia intelectual portuguesa e estrangeira em honra de Camilo Castelo Branco.

Nas vesperas do centenario do nascimento do maior romancista português, não havendo um programa bastante desenvolvido para a celebração dessa data gloriosa da literatura patria, o «In Memoriam» vem preenchr uma lacuna e exaltar o génio de Camilo, com uma consagração sumptuosa que ficará a atestar pelo tempo fóra a magnificencia do immortal romancista.

Nos tempos que vão correndo, eriçados de dificuldades de toda a ordem, é digno dos maiores encomios o espirito audacioso dos organizadores e editor desta publicação, os quais, rompendo obstaculos de toda a especie, conseguiram reunir material disperso e desconhecido e dá-lo á publicidade num trabalho de conjunto, que fica sendo hoje, quer sob o aspecto critico-historico, quer sob o aspecto artistico, a ultima palavra sobre o glorioso autor do «Amor de Perdição».

A organização do «In Memoriam» é a todos os respeitos modelar porque, além de ele constituir um «vademecum» necessario e util a todos os camilianistas e a todos os que se interessam pela nossa literatura moderna, pois, nele, o romancista é estudado por especialistas que o encaram sob os mais variados aspectos, — é provido de indices alfabeticos de escritores e artistas que nele colaboraram, com a distribuição dos trabalhos por paginas, permitindo assim a rapidez e facilidade de consulta, e tambem de um indice de gravuras disposto em dez secções por ordem alfabetica de especialidades e de autores e dentro de uma ordem cronologica, o qual constitue um verdadeiro trabalho sintetico de iconografia camiliana, aumentado de notas e indicações uteis e valiosas.

A publicação deste «In Memoriam», levada a cabo pelo sr. Ventura Abrantes é no nosso meio, um tanto avesso a grandes empreendimentos artistico-literarios, desta natureza, uma tentativa quasi unica e digna dos maiores elogios e louvores, pois honra não só e acima de tudo o grande romancista para memoria de quem o livro é feito, mas tambem os prelos portugueses.

Se do centenario de Camilo não fica ainda construido o monumento que, ha tanto tempo preconizado e talvez de problematica execução, — irá dignificar o genio do imortal escritor, — fica sendo este «In Memoriam», devido á iniciativa de um só editor, com a colaboração de muitos artistas e escritores, o verdadeiro monumento levantado em honra do maior romancista português de todos os tempos, e de um dos mais fecundos escritores do seculo XIX.

FANNY A mais antiga fabrica de **corôas** e flores artificiais.
Praça dos Restauradores, 47-B

Aux Mill Parures
Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.
Castros & Torres, Limitada
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Ana Julia Cardoso Martins de Menezes de Almeida Campos.

E os srs.:

Dr. Antonio Emygdio Teixeira de Vasconcelos e Eduardo Quadros de Queirez (Fez).

Recitas de Caridade

A distribuição da engraçadissima comedia de Vitoriano Braga «O Salon de Madame Xavier», que numa recita de caridade, promovida pela sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva (Borba), vai ser desempenhada por um grupo de amadores, ensaiados pelo professor Augusto de Melo, está confiada ás senhoras:

Condessa de Santar, que desempenhará o papel de «Madame Xavier»; D. Luiza Maria de Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, o de «Náná»; D. Izabel Sousa Martins Feyo Braga, o de «Zina»; D. Sara Luiza de Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, o de «Aurora dos Reis»; D. Maria Helena de Noronha (Vagos), o de «Carlota»; D. Maria de Lourdes Pinto Cardoso, o de «Patria»; D. Eugenia Perestrelo de Vasconcelos, o de «Chica», e D. Vitoria Adelaide Maria de Sousa Martins Feyo Braga, o de «Zeca».

E aos srs.:

D. Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho), que desempenhará o papel de «Justino Xavier»; João Marques, o de «Armando»; Jaime Chaves de Carvalho, o de «Gambeta dos Reis»; Henrique Mouton Osorio, o de «D. João Alvim»; dr. Antonio da Camara Horta e Costa, o de «Martins»; José Amado, o de «Severo Costa Falcão»; Cristovão Aires, o de «Abilio Vaz de Sequeira»; João Seabra Roquete, o de «Moreira»; Olavo Eça Leal, o de «Lálá»; D. Luiz Barroso da Camara, o de «1. cronista», e Nuno Sequeira, o de «2. cronista».

Marquezes de Valença

O sr. D. Manoel de Bragança dignou-se autorisar que o sr. D. Fernando de Sousa Coutinho, representante da casa Vimioso, com honras de parente da Casa Real, e sua mulher D. Hedwiges de Carvalho, uzem o titulo de Marquez de Valença.

Este titulo, desde D. João I, que, por direito proprio, pertence ao representante de tão ilustre familia.

Nos salões

Madame Zoé Batalha Reis e seu marido sr. Alberto Batalha Reis receberam ontem de tarde algumas pessoas das suas relações num chá intimo o qual decorreu muito animado e elegante.

Festas de caridade

«Adão e Eva»

Hoje ha novamente ensaio ás 9 e meia da noite, na Liga Naval, da revista feerie «Adão e Eva» pedindo a ilustre comissão promotora a todos os interpretes para comparecerem á hora marcada a fim de não prejudicar o bom andamento dos referidos ensaios.

Concertos elegantes

Publicaremos brevemente os programas dos dois interessantes concertos que nos dias 13 e 14 de Abril proximo vem realizar no teatro de S. Carlos o pianista Artur Rubinstein, um dos mais celebres artistas de piano actuais, havendo um enorme interesse já bem evidenciado, pelo numero e qualidade das pessoas que desejam adquirir bilhetes.

A assinatura que durará só até ao dia 2 do proximo mês, abre amanhã para todo o publico, sem restrições, pois que hoje termina o praso da preferencia de que gosam habitualmente os societarios da sociedade do teatro e os assinantes das épocas de opera.

Casamentos

Em casa dos paes da noiva realizou-se o casamento da senhora D. Lucia Cancela Infante de La Cerda, gentil filha da senhora D. Laura Cancela Infante de La Cerda e do sr. Camilo Infante de La Cerda, com o sr. Armindo Monteiro, sendo celebrante o rev. Domingos Nogueira, prior da Estrela, que fez aos noivos uma brilhante e comovente alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Maria Cancela Emygdio da Silva e o sr. dr. Fernando Emygdio da Silva e, por parte do noivo, sua avó a senhora D. Maria José Coutinho Rebelo Cancela e seu tio o sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda.

Aos noivos foram oferecidas ricas e lindas prendas.

«Rendez-vous» elegantes

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez vous» esta noite no S. Luiz, recita da moda, com a engraçada e fina opereta «Rato de hotel», e no Tivoli, e amanhã de tarde na «matinee» do Salão Foz e á noite no Cinema Condes, «soirée elegante».

Em viagem

Encontra-se no Porto o sr. visconde de Vila Moura.

A LABARÉDA

Kistemaeckers no cinema

Dentre todos os dramaturgos modernos que enchem de brilho a literatura teatral dos nossos tempos, um deles se distinguiu pela vigorosa construção dos dramas, pela concepção original e pela violencia da acção. A sua obra prima «A Labareda», que o nosso publico conhece atravez da interpretação de Brazão, Augusto Rosa e da saudosa Angela Pinto e depois pela sugestiva criação de Alves da Cunha, foi adaptada ao cinema pela competencia de Carmine Gallone e entregue no seu desempenho á genial Soava Gallone e a André Habay, tornando-a uma verdadeira maravilha do «écran». E' esta a estreia de hoje no Cinema Condes.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=A's 21.15=«Dicky».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=«Rato de Hotel».
Politeama=A's 21,30=«Le Cid».
Avenida=A's 21,15=«Miss Diabo».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20,45=Companhia de variedades.
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20.45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

O RESPEITO PELO PASSADO

Quais deviam ser os nomes das novas ruas do bairro da Junqueira

A Sociedade Portugueza de Administrações adquiriu ha tempo, na Junqueira, uma quinta denominada do Almargem, com o fim de nela fazer um bairro; e para que esse bairro tivesse uma entrada ampla, comprou a mesma Sociedade um predio na rua da Junqueira para o demolir, o que já fez.

Segundo um plano, já em parte executado, a quinta será cortada longitudinalmente por duas ruas e transversalmente, por cinco. Tendo sido muito amavelmente incumbido pela Sociedade de Administrações de batisar as novas ruas, venho expor no *Diario de Lisboa* o meu parecer, simples parecer, a tal respeito.

Entendi que a minha obrigação era respeitar tradições, recordar o passado, e como a Junqueira fez parte, desde 1600 até 1864, de um vinculo de que foram administradores os Saldanhas, que depois de certa data se intitularam condes de Ega, foi a essa familia que fui buscar os principais nomes para as ruas.

Ha, é certo, nessa familia *muito que se lhe diga*; mas ha tambem, *muito bom*. A contrapôr ao mau procedimento do conde da Ega, Aires, ha o procedimento dos oito Saldanhas que, no dia 1 de dezembro de 1640, segundo a tradição, sairam armados do palacio da Junqueira para ajudarem a aclamar D. João IV, rei de Portugal.

Posto isto, para não me alongar, vou expôr já o que penso.

A' rua longitudinal do lado do Poente, eu chamaria de **Antonio de Saldanha,** que foi o chefe do ramo dos Saldanhas da Junqueira. Apesar de ser de origem castelhana, este ilustre navegador, «homem que bem entendia as coisas do mar», passou a vida a prestar importantes serviços a Portugal, no Oriente, durante os reinados de D. Manuel e de D. João III.

Era o celebre

Antonio invicto, que rasgando os mares
Só com seu nome espanta
Arabes, Persas, Rumes, Malabares,
Oh! Quantas vezes, trovejando horrendo
Neptuno ao vê lo de temor cortado
No fundo se escondeu do mar salgado.

Foi cinco vezes á India, comandou duas armadas enviadas ao Mar Roxo, ajudou Afonso de Albuquerque na tomada de Banesterim, acompanhou a Tunis o Infante D. Luis, e descobriu um porto na costa de Africa, onde os navios portugueses encontravam abrigo, agua e mantimentos, que ficou sendo conhecido por Aguada do Saldanha. A respeito d'ele diz Fr. Luis de Sousa: «fidalgo honrado por qualidades de sangue, e pessoa a que juntou bons serviços feitos aos reis D. Manuel e D. João, na India, e neste Reino, dos quais foi o ultimo ir por capitão-mór da armada, com que o Infante D. Luis passou á empresa de Tunis em companhia do Imperador Carlos V. Era já tão velho quando foi nesta jornada, que fazendo-lhe El-Rei D. João, de volta d'ela, algumas mercês para em sua vida, porque não tinha filhos, nem era casado (mas era viuvo já duas vezes), se houve por agravado, dizendo aos ministros, assim o ouvimos contar a quem o alcançou, que não havia por mercês as que juntamente não eram para seus filhos. Soube-o El-Rei, festejou o agravo fundado em requerimento de homem meio enterrado por velho, para filhos não nascidos. E como era principe prudente, e benigno, mandou-o satisfazer a seu gosto. Seguiu ao despacho o casamento e ao casamento um enxame de filhos. Foi a mulher D. Joana de Mendonça».

A' rua longitudinal do lado do Nascente chamaria da **Quinta do Almargem,** para que o nome e existencia da quinta se não esquecessem.

A' primeira rua transversal, começando se a contar pelo lado do sul, chamaria de **Aires de Saldanha,** referindo-me não ao que foi Vice-Rei da India no tempo dos Filipes, mas áquele que foi conjurado em 1640 e que foi morto pelos castelhanos na batalha de Montijo. E para que não houvesse confusões poria no letreiro: rua de Aires de Saldanha, conjurado de 1640, morto em Montijo e morgado da Junqueira.

A' segunda rua transversal, poria o nome de **João de Saldanha,** com o distico: morgado da Junqueira e presidente do Senado da Camara de Lisboa. E' a este João de Saldanha que se deve o desenvolvimento do sitio por ele ter obtido de D. Pedro II um Alvará para poder aforar as terras do seu morgado á beira da estrada.

Além disso, foi presidente do Senado Municipal.

A' terceira rua transversal, poria o nome do *Cativo* que foi o cognome do segundo morgado da Junqueira, Antonio de Saldanha de Albuquerque, por ele ter estado cativo dos mouros durante 16 anos.

Não será justo que se recorde tão grande sacrificio?

Prestada assim justa homenagem aos antigos morgados, eu chamaria á quarta rua transversal de **Francisco de Arruda,** mestre de pedraria da Torre de Belem, e á quinta rua de **Mestre Boitaca,** arquitecto do mosteiro de Belem.

A Quinta do Almagem, designação que até ha pouco só era conhecida pelas escrituras, pertenceu, como todo o sitio, ao Morgado dos Saldanhas, estava quasi sempre arrendada. Em 1839 foi adquirida pelo conhecido marchante Paulo Vitorino, do qual passou para a filha casada com o não menos conhecido negociante de carnes e dono de muitos talhos, Paulino Tomás da Costa. Modernamente, estiveram lá instaladas as cocheiras da conhecida e popular empresa de viação de Eduardo Jorge.

A casa, que acaba de ser demolida, e que tinha a frente principal para a rua da Junqueira, pertenceu ao primeiro conde da Ega, Manuel de Saldanha, que veio a ser morgado por falecimento do irmão.

Quando o conde esteve a governar a India morou na casa a condessa. Em 1874 habitou em parte dela D Madalena de Mascarenhas, senhora de Murça, que pagava de renda 250$000 réis por ano. No ano de 1796 serviu de moradia ao corregedor de Belem. Por se ter arrendado em 1805 parte do palacio solar dos morgados a um brasileiro, mandou-se para lá o irmão do conde da Ega, Joaquim de Saldanha, que tinha duas parelhas, uma besta de carga e três criados. O conde estava em Madrid como ministro de Portugal. Em 1808 esteve ocupada a casa pelo marquês de Fronteira. Numa parte dela ou nas dependencias, instalaram os ingleses, em 1812, um hospital, e no ano seguinte funcionava no quintalão a fabrica de bolachas de Manuel Joaquim.

Por volta de 1814 achava-se a casa reedificada, indo para ela morar o quartel mestre general do exercito Antonio Candido Cordeiro. Uma loja esteve sublocada no ano de 1827 a José Apolinario, professor de primeiras letras. Por essa epoca foi aforada pelo conde da Ega ao industrial maltês Lourenço Namura que, sendo já proprietario de uma fabrica de sola por ele construida por detrás do chafariz, construiu no quintalão da referida casa uma outra para ampliação da primeira.

Por morte de Lourenço Namura, em 1833 passou a casa, primeiro para o filho Francisco Namura e, depois, para outro filho, João Baptista Namura. Em 1839 fizeram-se nela importantes obras.

No ano de 1848 foi vendida a Manuel Nunes Ribeiro, «vulgarmente conhecido pelo apelido de Montanha» como se diz numa escritura, pai do proprietario e fundador do conhecido café do Montanha. Manuel Nunes Ribeiro negociava em carvão, morava na rua Nova do Cais do Tojo, 151, e chamavam-lhe Montanha por ser muito alto.

Por morte do Montanha ficou a casa á viuva D. Maria Rosa dos Santos e por morte desta, em 1864, coube em partilha á filha D. Maria da Luz Ribeiro de Miranda, casada com o trasmontano Antonio José de Miranda que durante poucos anos explorou a pequena fabrica de sola. Por fim, foi comprada por pessoa de minha familia, sendo a um parente meu que a sociedade a comprou.

Já nos meus tempos moraram na casa muitas pessoas conhecidas, dentre as quais me ocorre mencionar as seguintes: D. Joaquim Murça, D. Luís de Mascarenhas, fidalgo de muito boa presença que lá faleceu; viscondes de Balsemão, D. João da Camara (tendo-lhe lá nascido alguns dos filhos, salvo erro), o sogro de Matos Sequeira, João Brás de Oliveira, D. Antonio José de Melo, D. Maria Clementina Du Poisat de Andrade, D. Antonio de Noronha, casado com D. Maria Domingas (Belmonte), e ultimamente o dono do Café Suiço, D. Pedro Gonçalves Torres, que no quintalão teve uma fabrica de alpargatas, que ha tempos não funcionava.

Tudo isto já lá vai. Ficou tudo obscurecido com a poeira da demolição! Não se julgue, porém, que a casa tinha qualquer coisa de interessante sob o ponto de vista arquitectonico. Não. Tendo sido por mais de uma vez alterada, dificilmente se poderiam descobrir nela quaisquer pormenores caracteristicos das construções do seculo XVIII. Era uma casa trivial.

Artur Lamas

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA. BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

POLICLINICA
da R. do Jardim do Tabaco, 90
Teleph.: Central 2352

Dr. Alberto Gomes, — Clinica cirurgica — Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, — Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, — *Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, — Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr.ª Eufrezinda Teixeira, — Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, — Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, — Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, — Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, — Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, D. Helena Calado, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes, — Raios X. Rádio.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4h.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Segunda-feira, 6, e terça-feira, 7 de abril, ás 9 horas e meia da noite
Dois unicos concertos
da celebre cantora
MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista
Tomás Terán
Bilhetes á venda para os dois concertos

NOVIDADE LITERARIA
Camilo Alcoforado
romance por
Campos Monteiro
Obra eminentemente moralisadora, de um enrêdo interessantissimo, passado em pleno coração do Minho. Entre os seus personagens, avultam Camilo Castelo Branco e Ana Placido.
Um grosso vol. cerca de 400 pag.... 12$50
Livraria Moraes — Rua da Assunção, 51 — Lisboa.
Livraria Civilisação-Editora — Porto

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

AGUA DA CURIA
Recomendada como tratamento. Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.
Pedidos ao agente exclusivo: M. Loureiro, Salão de Sport. Rua Aurea, 190. Lisboa.

"ABC" e Illustração Portuguesa
ANOS COMPLETOS E NUMEROS AVULSO
— Travessa da Queimada, 31 —

TEATRO DE S. CARLOS TELEF. C. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Dois unicos concertos
do grande pianista
ARTUR RUBINSTEIN
nas noites de 13 e 14 de abril proximo
Começa amanhã, no escritorio do teatro, a venda livre dos bilhetes para estes dois unicos concertos, sem compromissos de preferencias nos logares.

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

? Quarta-feira 25 e Domingo 29
Servir-se ha por 20$00 um soberbo jantar concerto com champagne Imperial na
ABADIA-CAVE

A Cidade

Salão Restaurant Jansen
Almoços - Jantares
Bifes á Jansen
CONCERTOS

Chá das cinco

Carta a Lena

Porque te admiras, Lena, de que esse homem que ha tanto tempo te conhece e não demorou sobre ti um olhar interessado quando reunias a ingenuidade e a pureza ás tuas graças capitosas — pareça amar-te com delirio, agora que vais fazer trinta anos? Assim sucede muitas vezes, quando a mulher passa, através do tempo, pela transformação por que tu passaste. O Amor tocou-te por mais de uma vez, com a sua aza perfida e transparente; fez-te sofrer, vibrar, entontecer... E os teus olhos estranhos reflectem todas essas tormentas, a tua boca expressiva já não é a boca tranquila de uma virgem, mas a boca inquieta de uma mulher que viveu...

E os homens são insensatos—quando não são maus. Em vez de erguerem no proprio peito um altar á mulher inexperiente, de coração tenro, que para eles dirige o seu primeiro olhar de ternura e por eles verte as primeiras lagrimas, quantas vezes tornam alvo do seu maior amor a mulher profanada por outros amôres! Que essa mulher sabe amar melhor — dizem. Sim, essa mulher conhece todos os segredos da complexa arte de amar e pode ser ainda susceptivel de enlevos de coração e de ardentes entusiasmos; mas o que já não sabe, como soube noutro tempo, é amar sem restrições, o que não pode é substituir os inebriamentos puros da sua idade de inocencia — para sempre perdidos...

Essa mulher, quando amar, calará, acobardada pelo temor de desgostar o homem querido, pelo menos metade do seu passado — e a tôrva sensação da mentira pesará sobre o seu espirito. O seu amôr será feito de ansiedade e misterio, caos doloroso em que brilha a faisca do prazer e em que porfiam a dôr aguda do ciume e a magoa inutil do arrependimento. Mixto de tortura e de delicia, será mais morte do que vida; fruto de duas almas agitadas, terá mais amargor do que doçura...

Eu sei que compreendes tudo isto, Lena. Mas sei tambem que a esse homem que quere o teu amor, tu não terás a força de negá-lo

Mimi Hass

Instituto Branco Rodrigues

Ultimo concerto de piano e encerramento das exposições nos Armazens Grandela

Realiza-se amanhã, sabado, com um magnifico programa, o ultimo recital de piano pelo artista cego Joaquim Nunes Pinto, professor do Instituto Branco Rodrigues, que conseguiu executar em cinco audições sucessivas, 108 numeros de musica classica, de fantasias, de operas e outras de sua autoria, que causaram a admiração do selecto auditorio que tem assistido aos concertos.

E' tambem a ultimo dia em que está exposta a celebre baixela Franco e em que termina a exposição de fotografias.

Por deliberação expontanea do sr. Francisco Grandela, todo o produto das entradas reverte a favor do Instituto Branco Rodrigues.

Agradecimento

Pede-nos Alfredo Constantino Marinho, para manifestarmos o seu reconhecimento ás seguintes entidades da enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro — drs. Fernandes Cruz, Simões Alves, Balbino do Rego e José Maria, enfermeiros srs. Lucio, Agostinho Saraiva, Farois Gil e Abel da Cruz e criados Daniel dos Reis, José Dias e Raul — pela maneira como ali o trataram.

GRUPO ALEGRE

E' amanhã que se realiza no Gremio Lafonense a grandiosa festa familiar que o Grupo Alegre dá em honra dos seus amigos, senhoras e convidados. A festa promete ser animadissima, pois se preparam grandes surprezas.

AGUA DE LUSO
A melhor de meza
Deposito geral em Lisboa
Rua Saraiva de Carvalho, 207 — Telefone N. 886

MEMORIAS DE EDUARDO BRAZÃO
Extraordinario exito
Está exgotada a 1.ª edição.
A 2.ª edição aparecerá amanhã.

O CRIME DO JARDIM CONSTANTINO

MULHERES QUE DEPÕEM a favor do acusado

Isto de julgamentos nos tribunais, tem sempre um tom endiabrado de bisbilhotice, sobretudo quando, como hoje, na 4.ª audiencia do processo Fraga, são as mulheres a quem a justiça puxa pela lingua para pôr a claro a vida intima de cada um, quer se trate dos réus, quer se trate das demais pessoas a quem cabe na causa um papel de destaque.

Por exemplo. Maria da Conceição Figueiredo, ex-criada dos esposos Paiva e terceira testemunha da tarde, mal chegou á barra e os advogados lhe puxarem pela lingua, deu em contar coisas de tal maneira intimas ácerca dos noivos seus patrões, que ela propria teve de confessar-se envergonhada ao exigirem-lhe propriedade na escolha dos termos.

Fez uma revelação tremenda sobre a honra de uma mulher, fiada em ditos e zuns zuns que ouviu em tempos; e, quando era preciso empregar palavras escabrosas,, punha-se a resumir:

—Disse isto... e isto... assim assim...

E, com reticencias e tudo, lá foi contando que o Paiva dizia mal da mulher e que a mulher do Paiva... assim assim, assim assado...

Um chorrilho desgraçado de sugidades que a gente não póde nem quere pôr no papel.

* * *

Logo a seguir veiu outra, a sr.ª D. Adelina Fernandes, cujo testemunho, no tocante ás intimidades de madame Paiva, se baseia no facto de ser ela quem, por vezes, lhe escrevia o rascunho das cartas de namoro.

—Falava-se muito da honra da Maria com...

Pausa; hesitação; percebe-se a dificuldade da depoente na escolha, aliás bem dificil, dos termos.

O sr. dr. Alpoim:

—V. Ex.ª está encavacada?

A senhora respondeu que sim; e, prendendo-se aqui, prendendo-se acolá, foi contando que não tem Antonio Fraga na conta de criminoso, que o Paiva não gostava da esposa... que via por detrás dela a visão da primeira mulher... que as cartas de D. Maria eram claras a esse respeito, etc., etc.

Quando chegou ao argumento das cartas, elucidou assim:

—Cujas essas algumas eu fiz.

O advogado:

—Fazia o rascunho, não é verdade? Dava-lhes uma fórma, porventura mais elegante, mais literaria... E' tão humano! E' tão corrente, isto, entre senhoras!

—Sim. Ela dizia o que o seu coração lhe ditava, e eu apenas lhe punha umas palavras assim mais...

O sr. dr. Cunha e Costa:

—Mais... tal. Vê-se logo pela desenvoltura da sua exposição, pelo recorte literario do seu depoimento, que a senhora é muito dada a coisas de literatura. Já quando eu era pequenino, meu pai queria sempre, tambem, que eu lhe visse o latim...

—V. Ex.ª é muito amavel...

* * *

Trazida pela testemunha sr.ª D. Deolinda Moreira, veiu hoje ao tribunal, em reprodução fotografica, uma carta de José Paiva — o assassinado — documento em que se fazem afirmações gravissimas para a honra de D. Maria Paiva.

O sr. dr. Alpoim citou, a proposito, um requerimento genero legua da Povoa; e ao fim, como o sr. dr. Cunha e Costa tivesse estado, entretanto, a fingir que dormia, defeza e acusação fizeram espirito:

—Eu preveni o sr. dr. Cunha e Costa de que ia ser extenso. Até lhe disse que podia ir lá dentro, fumar...

Cunha e Costa a fazer-se tropego dos olhos:

—E é verdade.

—Mas ele preferiu estar aqui a dormir a meu lado...

—Tambem é verdade. Era o sono da inocencia!

* * *

Cunha e Costa a instar a testemunha:

—São só umas preguntazinhas... A sr.ª D. Deolinda... de que vive, se não é indiscrição?

—Vivo do meu marido.

—Ah! E' casada?! E... e seu marido.. é estabelecido...?

—Está fóra. Está no Rio de Janeiro.

—E... e o marido da outra senhora sua amiga que lhe mostrou a carta, tambem está no Rio de Janeiro? Estão os dois no Rio de Janeiro...

—Não, senhor.

—Bem, bem. Ora... de maneira que... está claro... Deus me livre de um pensamento, sequer, que pudesse parecer lesivo para a honestidade da sr.ª D. Deolinda.

Gesto de concordancia da testemunha.

—E... a sua amiga...? Já se vê... é tambem uma pessoa séria. Para ter a sua amisade... Ela era... amante do...

—Do José Paiva, sim, senhor.

—Está claro... está claro... Não deixava, por isso, de ser séria... Estas coisas... Casada...?

—Casou depois. Naquele tempo ainda não estava definida a situação.

—Sim. Percebo. Estava a definir. Depois, quando estava a fazer a definição, faltou-lhe o Paiva. Nessa altura, então...

—Casou se.

—Claro! Definiu a situação. Senhora séria, não é verdade?... — está-se a ver.. está-se a ver como foi. Viu-se entre Scylla e Caribdes, a pobre senhora.

—Lá isso, não percebo...

—Ai! sim! Desculpe o equivoco. A literata é a senhora D. Adelina, a que fazia os rascunhos das cartas. Estava agora a confundir. De maneira que, primeiro, foi amante do Paiva. Depois quando ela estava a definir... entre o Paiva e o futuro marido, o Paiva faltou; a tal senhora séria casou-se... o marido foi p'ró Rio de Janeiro... e...

—Não foi. Quem lá está é o meu.

—E' verdade. E' verdade. O marido da sr.ª D. Deolinda é que foi... Pois... sr. escrivão: tenha paciencia para mais esta estopada.

E fez ao funcionario um extenso ditado no qual se chama á sr.ª D. Deolinda carteiro miliciano, e se afirma, entre outras coisas, isto, que reproduzimos o mais textualmente possivel:

—... Trata-se de um papel a que por alcunha se chamou documento, mas que não é mais do que um papel de origem e texto torpes, digno de melhor ou peor destino, conforme a interpretação que se der ás palavras.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso.

Pelos teatros

Amelia Pereira

Amelia Pereira depois de Adelina Adelina Abranches é, sem contestação a primeira caracteristica do nosso teatro. Ciemencia do «Sinal de Alarme» marcou-lhe um

AMELIA PEREIRA

novo triunfo na sua carreira artistica. Artista de pormenor, de observação, de realismo, de fantasia, em plena mocidade histrionica, ela consegue realizar todos as figuras, gravando-as na retina do publico.

Amelia Pereira que tem interpretado muitos papeis, realizando-os com uma admiravel maestria scenico, está hoje, em pleno triunfo.

Atrás do reposteiro

Conforme noticiámos, estreia-se no teatro Avenida, na proxima terça-feira, 31, a companhia de zarzuela e opereta espanhola de Pedro Barreto, de que fazem parte as «tiples» Dionisia Lahera, Juanita Fabra e Paquita Morante, que vem de realizar no Sá da Bandeira, do Porto, uma temporada, tendo-se efectuado ontem a recita da primeira artista naquele teatro e realizando-se hoje a da segunda. A estreia em Lisboa será com a opereta «Dona Francisquita».

—No «cabaret-dancing» no Alhambra, no Parque Mayer, estreia-se hoje a bailarina Maria de los Angeles.

—Segue depois de ámanhã para as ilhas a companhia Satanela-Amarante, cujo elenco artistico é assim constituido:

Luiza Satanela, Raquel Barros, Maria Santos, Eugenia Coutinho, Zuimira Vargas, Berta Araujo, Estevam Amarante, Alves da Silva, Antonio Silva, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, Armando Machado, Alves Junior, Antonio Rosa, Leopoldo Santos, Pedro Magalhães e maestro Wenceslau Pinto.

—Armando de Vasconcelos, emprezario e director artistico da Companhia do S. Luiz, realiza a sua festa naquele teatro, no sabado de Aleluia, estando a organizar o respectivo programa.

—Termina ámanhã os seus espectaculos em Setubal, onde obteve o mesmo sucesso alcançado em Coimbra, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no proximo domingo reaparece no Politeama, com a comedia «A Massaroca», interrrompida pela companhia francesa.

—Para o espectaculo inaugural da Companhia Portuguesa de Operetas e Feeries, que se estreia na proxima quarta-feira, no Trindade, com a peça «As tangerinas magicas», começa amanhã a venda de bilhetes avulso, sendo de notar que, além da celebridade da peça, haverá nela a estreia da actriz-cantora Gloria Romero e das bailarinas espanholas Irmãs Dinorah, a reaparição de Berthe Baron e Henrique Alves e o regresso ao teatro musicado de Cremilda de Oliveira, que já foi «estrela» de opereta.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho leva no seu repertorio, a representar no Sá da Bandeira, do Porto, desde o dia 3 de Abril, as peças:

«Era uma vez uma menina...», peça de estreia; «Sentinela morta», «La donna é mobile», «O autor dos meus dias», «Madrinha de Charley», «Compartimento para senhoras», «O Senhor Roubado», «Teresa Raquin», «O Cabeça de Turco», «O Comissario de policia», «A Inimiga», «Malvaloura», «Sombra», «O Casca Grossa» e «Rosas de todo o ano».

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

Dr. D. Pedro da Cunha
Medico-cirurgião
INTERNO DOS HOSPITAIS
Retomou a clinica
Consultas ás 5 — Rua Ivens, 15

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
ALMAS A VENDA
O Trapeiro de Paris

UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

Despedaçou-se

o biplano "Breguet 13,,

matando o tenente-aviador Pissarra

e ferindo gravemente

o tenente Luís Caldas e o jornalista Mario Graça

Mario Graça

A Aviação Portuguesa podia bem adoptar como simbolo, a par dos louros da Gloria, os espinhos do Martírio.

A sua curta historia é já grande pelo heroismo e pelo sacrificio dos nossos bravos oficiais.

Ainda hoje, quando um avião partia para uma rota de Gloria, outro se despedaçava, tragicamente, matando um dos nossos melhores pilotos e ferindo gravemente um seu camarada e um jornalista.

Foi uma hora triste para a Aviação, foi uma hora triste para o Jornalismo, que continua, como sempre, sendo uma escola de trabalho e de sacrificio.

O capitão Pinheiro Correia, o tenente Sergio da Silva e o mecanico Manuel Antonio, que ha dias vinham aguardando tempo favoravel para o inicio da arrojada viagem aerea Lisboa-Guiné, apareceram hoje, na pista da Amadora, ás 6 horas e meia.

A manhã estava clara e havia pouco vento.

Começaram a chegar as informações meteorologicas, os jornalistas e alguns camaradas dos aviadores que partiam.

A's 9 horas, o capitão Pais Ramos subiu no «13», a fim de observar as condições atmosfericas. Eram boas.

Na pista, o «Breguet 15», destinado á viagem, todo de branco, como uma noiva, aguardava.

A's 9 e meia estavam na pista só aviadores e jornalistas.

A partida do «15»

A's 9 e 35 começaram as despedidas. Muitos abraços, muitos apertos de mão, muitos gritos de boa viagem.

A's 9 e 40, o motor começou a roncar. Ainda uma ultima experiencia e o «15» começou a deslisar.

Ha lenços a agitarem-se, saudações:

—Adeus! Boa viagem!

O «13» está tambem na pista, e o tenente Carlos Pissarra, na carlinga, experimenta o motor.

O comandante do grupo, sr. capitão Dorvalles Portugal, aconselha-o a não seguir. Pressentimento, talvez...

Mas o tenente Pissarra não acede. Quere acompanhar os seus camaradas. Convida o capitão sr. Jorge de Castilho. Este diz que não quere subir hoje, talvez por ser sexta-feira...

Os nossos colegas Fausto, Vilar do «Diario de Noticias», e Mario Graça, do «Seculo», pedem para ir. Mas o tenente Pissarra tem interesse em que vá o seu camarada Caldas.

O piloto do «13» tenta pôr o motor a funcionar, mas êle não pega.

E só quando o «15» vai levantar vôo, é que a helice do outro avião começa a trabalhar.

Seguem os dois, em direcção a Lisboa.

São 9,45. Está uma manhã lindissima e o sol faz brilhar a côr clara dos aviões.

A' espera do «13»

Ninguem arreda pé do campo da Amadora Todos esperam o regresso do «13».

Passa-se meia hora.

A's 10 e um quarto, surge no horisonte o aparelho. Evoluciona sobre o campo, procurando local propicio para a aterragem.

Dá uma volta mais larga. Passa a 300 metros sobre Queluz, Barcarena.

Todos os olhares se cravam nele.

O «13» desce a 200 metros. E a essa altura, subitamente, tem uma perda de velocidade...

Viu-se o aparelho tombar sobre uma aza, e, rapidamente, cair a prumo, de motor para baixo.

De todos os labios saiu um grito aflitivo. Passou-nos logo deante dos olhos a catastrofe que certamente se dera.

Aviadores, oficiais, soldados, jornalistas, deitaram a correr pelo campo fóra.

O comandante do grupo mandou imediatamente sair o carro de socorro ..

Um montão de destroços

O carro de socorro, depois de muito procurar, encontrou o local do desastre.

O jornalista, que seguia no veículo, poude imadiatamente reconstituir a tragedia:

Devido á perda subita de velocidade, o avião tombou sobre a asa direita e logo em seguida precipitou-se sobre um campo de grão, a poucos passos do cemiterio de Barcarena. Com a violencia do choque o aparelho foi precipitado a trinta metros. O motor separou-se do resto do avião e, levando a parte dianteira da carlinga, onde ia o piloto, foi parar a outros trinta metros de distancia.

O espectaculo era tragico, quando ali chegámos:

Aqui o motor completamente enfeixado, tubos torcidos, radiador feito em pedaços.

No meio dos destroços, o cadaver do piloto, o desditoso tenente José Carlos Pissarra. Vestia fato de ganga. Na cabeça o *passe-montagne* de couro. Ficou com as pernas partidas em varios sitios. O tronco apresenta tambem varios ferimentos e escoriações. Só a cabeça ficou intacta.

No rosto, salpicado de sangue, tem ainda aquele sorriso de sempre... Os aviadores sabem morrer a sorrir...

O resto da carlinga, as azas e a fuselagem ficaram tambem completamente partidas. E entre elas, cobertos de sangue, confundidos no meio daquela série de destroços, gemiam dois feridos: o tenente Luis Manuel Baptista Caldas e o nosso colega do *Seculo* Mario Graça.

Ambos estavam gravemente feridos.

O tenente Caldas, ainda de vez em quando dizia:

—«Minha mãe! Minha mãe!...»

E os gemidos abafavam-lhe as palavras.

Mario Graça, os olhos cerrados, só gemia. Não dizia nada.

Imediatamente fôram transportados os feridos a Oeiras, e dali seguiram, em dois automoveis para o Hospital de S. José. Entretanto, o corpo do desditoso tenente Pissarra era conduzido para o campo da Aviação da Amadora, onde se deram muitas scenas de lagrimas á sua chegada.

O morto e os feridos

O tenente aviador José Carlos Pissarra tinha 26 anos. Andou no Colegio Militar e na Escola de Guerra, donde saiu para Artilharia. Ha três anos, entrára para a Aviação, seguindo para a Africa, onde foi companheiro de Emilio Carvalho, o bravo aviador morto ha quatro meses. Quando regressou a Lisboa, estavam os aviadores na Torre de S. Julião da Barra, por motivo do caso da Amadora. Imediatamente se apresentou á prisão. José Carlos Pissarra era um piloto admiravel, muito inteligente e muito metodico.

Estava acabando uma organisação de esquadrilhas de bombardeamento que havia já merecido os elogios de todos os tecnicos. Era casado com a sr.ª D. Berta de Groot Pombo Ahrens Teixeira e tinha dois filhinhos.

O tenente Luiz Manuel Baptista Caldas, de 25 anos, ha muito tempo que prestava serviço no campo da Amadora, tendo tomado parte na revolta da Aviação. Quiz entrar para a quinta arma, e, para isso, teve de fazer uma operação ao nariz. Feita a operação, ia agora entrar para a respectiva escola. Era solteiro e pertencia á arma de infantaria.

O nosso colega Mario Graça, redactor de *O Seculo*, tem 23 anos e é filho do velho republicano Nunes da Graça, que ha alguns meses faleceu na Madeira. Tinha dois irmãos, pilotos, que desappareceram no mar. E' um profissional de qualidades de trabalho muito interessantes, sendo muito estimado

No hospital de S. José

A's 13 horas, chegaram ao hospital de S. José os dois feridos que foram recebidos pelos srs. drs. José Paredes, Henrique Ruas e Bastos Gonçalves que verificaram os ferimentos e lhes fizeram os primeiros curativos.

O tenente Caldas tem a perna esquerda partida e ferimentos no rosto. Dizia de vez em quando algumas coisas, mas, mais tarde, deixou de falar.

Mario Graça tem a perna direita partida, ferimentos na cabeça e no rosto e lesões internas. Delira.

Recolheram ambos á sala de observações, havendo muito poucas esperanças de que qualquer deles se salve.

Ao Hospital de S. José têm ido muitos aviadores e jornalistas inquirir do estado dos feridos, tendo ali estado toda a Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Algumas notas

No bolso do tenente Pissarra, foi encontrado, inteiro, o seu relogio, com a *mascotte*: uma caveira de prata ao centro de um triangulo de oiro. Estava parado nas 10,20—a hora do terrivel desastre. Parou ao mesmo tempo que o coração do seu possuidor.

O aparelho preferido pelo tenente Pissarra era o «2», e nesse queria voar hoje. Mas o «2» capotára ha dias, e o mecanico Manuel Antonio, esta manhã, disse que ele não estava em condições de subir. Só então o desditoso piloto decidiu ir no «13»—o querido do capitão Pais Ramos, que esta tarde chorava, como uma creança, a perda do seu camarada e do seu avião.

* * *

Ainda ontem, de manhãsinha, estiveram tomando café na «mess» do grupo as três vitimas do desastre de hoje. Havia mais aviadores e jornalistas. Falou-se de Aviação e de touradas. E o tenente Pissarra disse a sua opinião:

—Um grande toureiro é o que se defronta com todos os toiros. Um bom aviador é o que vôa com bom tempo—e com mau tempo, sendo necessario...

* * *

Sobre o corpo do tenente Pissarra, foi colocado um crucifixo. O tenente Pissarra era um crente.

* * *

Alguem perguntou ao tenente Caldas, na sua condução para Lisboa, como se deu o desastre. E ele balbuciou:

—Não sei... Não sei como foi... Não vi...

* * *

O corpo do malogrado aviador foi esta tarde transportado para a Inspecção de Aeronautica, no Largo da Trindade, donde sairá o funeral.

Esta noite serão ali feitos varios turnos.

* * *

Uma das coisas que mais agravou o estado dos feridos, foi a demora nos socorros—demora compreensivel, visto que o desastre se deu no meio do campo, longe da povoação de Barcarena.

* * *

A's 18 horas, o estado dos dois feridos continua sendo muito grave, estando perdidas quasi todas as esperanças.

O "BREGUET 15"

que hoje partiu para a Guiné

passou ás 15,35 sobre Tanger

Na Inspecção de Aeronautica, foi recebido um telegrama noticiando que os aviadores passaram sobre Beja, ás 11 horas.

A's 17 horas, recebeu-se na central telegrafica a seguinte comunicação dos telegrafistas de Tanger:

«TANGER, 27, ás 15,35 — Acaba de passar sobre Tanger, a grande altura, com rumo a Casablanca, um avião português.»

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE — A's 21,30 (9 1|2 da noite)
Prosseguem as noites de alegria e entusiasmo com a graciosissima comedia
O Sinal de Alarme
Notabilissimo trabalho de **Lucilia Simões**
Bilhetes á venda, sem l:cação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2 $00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A's 9 horas da noite
Grande sucesso
A representação da opereta em 3 actos, de Feliciano Santos, Luna de Oliveira e Horta e Costa, musica de Filipe Duarte
RATO DE HOTEL
"FRANCINE", AUZENDA DE OLIVEIRA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, 9-30, 7.ª recita d'assinatura da Companhia de **JEAN HERVE'** societ. da Comedia Franceza
A tragedia em 5 actos, de CORNEILLE
LECID
Amanhã, despedida da Companhia, **BRITANNICUS** com JEAN HERVE' no papel de **NERO**
DOMINGO, 29, reapar. da engraçadissima comedia
A MASSAROCA
Bilhetes á venda.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE e AMANHÃ, ás 9-15
MISS DIADO
Ultimos espectaculos da Comp. Satanela Amarante
Terça-feira, 31 de março — ESTREIA da
Grande Companhia de Operetas e Zarzuelas
dirigida pelo 1.º actor **PEDRO BARRETO**
6 — RECITAS DE ASSINATURA — 6
Aberta a folha, neste teatro, desde hoje

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-15, a graciosissima peça
DICKY
NA PROXIMA SEMANA 6.ª rec. d'assin., 1.ª repr.
O Abade Constantino
Reaparição dos artistas
Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, em sessão permanente desde as 8 45 da noite
Os assombrosos saltadores serio-comicos **SASETAS**
O sensacional numero
A BONECA MECANICA ARTICULADA
pelas gentis **Hermanas OBIOL**
As maravilhosas artistas
La Yankée e **Imperia Argentina**
e o distinto guitarrista **Nille.**
Preços reduzidissimos

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Quarta-feira, 1 de abril
ESTREIA DA
GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES
Peça de inauguração
AS TANGERINAS MAGICAS
Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa riquissimo
Bilhetes á venda desde sabado, 28

Teatro MARIA VITORIA
Amanhã, em DUAS SESSÕES, ás 8-30 e 10 30
Reaparição da Companhia com a magica
O Sonho Dourado
Deslumbrante fantesia
Penultimas representações

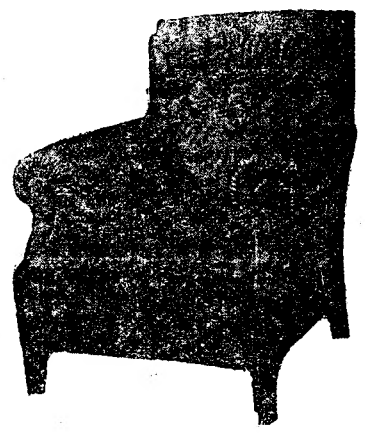
O automovel CITROËN
é o carro preferido por todo o conhecedor
Consumo reduzidissimo
Resistente Elegante
O automovel europeu mais barato que existe
Torpedos de 5 HP desde 12500 frs.
» » 10 HP » 18480 frs.
Peçam catalogos de todos os modelos aos
Unicos concessionarios para Portugal e Colonias
EDUARDO ROSA, L.DA
84, Avenida da Liberdade, 90
LISBOA

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
3 Mobilias 3 -- 4.400$00
— 29 PEÇAS —
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
Armando Santos
29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(Ao Camões)

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ODOZON
Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.
Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

DINHEIRO
Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na
A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.º 8, 1.º, E.—Telef. N. 5180
Esta casa, tem uma secção especial, para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carroagens, etc.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

PIANO
Vende-se, alemão, novo e de bom autor.
R. do Jardim á Estrela, 25, r/c., dt.º

DEFENDAM-SE
Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria **«Centro da Moda», R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.
Grande baixa de preços.
Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.
Grande facilidade de pagamento

Maria Henriqueta da Costa Ayres Coelho da Silva

FALECEU

Aniza Coelho da Silva Calejo e seu marido José Francisco da Silva Calejo, Eulalia Coelho da Silva, Zelina Coelho da Silva, Elia Coelho da Silva Furtado Saraiva e seus filhinhos Armando e Luizelio, José Coelho da Silva, Jeselia Coelho da Silva Moura Neves, seu marido dr. José Moura Neves e filhinha Maria, e Henrique Coelho da Silva, vêm por este meio participar a todas as pessoas de familia e amigas, a infeliz noticia da perda irreparavel da mais santa, mais carinhosa e querida das mãesinhas, sogras e avós, Maria Henriqueta da Costa Ayres Coelho da Silva, (ha 48 dias tambem, ferida em pleno coração, com a perda do seu adoravel netinho, Ildoberto José), pedindo e agradecendo a todos piedosamente a acompanhem á sua ultima morada.

O funeral realiza-se ámanhã, sabado, 28, ás 15 horas, saindo da rua de S. Paulo, 126, 2.º, E., para o cemiterio do Alto de S. João.

R. I. P.

Rita Maria Coelho de Montalvão

FALECEU

Maria Alda de Montalvão e Silva Borges de Carvalho, seu marido Ernesto Borges de Carvalho e filhos; Manuel Celestino de Montalvão e Silva e filha; Julio Celestino de Montalvão e Silva (ausente), sua mulher, filhos, noras, genros e netos; Leopoldina de Montalvão Rocha Carvalho, seu marido, filhos, nora, genro e netos (ausentes); Alcina de Montalvão Fernandes, seu marido e filhos (ausentes), Anibal Coelho de Montalvão, filhos, genro e neta; José Coelho de Montalvão; Augusto Campilho de Lima Barreto, sua mulher e filha, participam a todas as pessoas de sua familia e relações, o falecimento da sua extremosa tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28, pelas 14 horas, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 30, 2.º, para o cemiterio oriental.

DAMAS!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
RUA DO OURO, 178

ESTRANGEIRO

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela — Rua Domingos Sequeira, S. F. r/c — Telef. C. 2002

INGLATERRA

O padrão OURO vai ser estabelecido muito em breve em Inglaterra?

LONDRES, 27

Wieston Churchill, declarou na Camara dos Communs que o governo inglês deseja estabelecer o padrão ouro, no praso de tempo mais breve possivel, mas que isso não se pode fazer antes da discussão do orçamento que terminará no fim de Abril.

Sir Laming Worthing, secretario de Estado da Guerra, referindo-se tambem a restauração do padrão ouro e ás vantagens que isso acarretaria para o comercio externo e para melhorar a questão dos desempregados disse que seria util que o Parlamento se esforçasse por resolver essa questão, mas que não havia a minima esperança de que durante a sua vida os Bancos pagassem em moeda de ouro os depositos dos seus clientes. A Inglaterra devia voltar ao padrão ouro, mas só quando o pudesse fazer sem qualquer risco para a economia nacional. O sr. Mackenna e o sr. Keynes que são duas grandes autoridades no assunto, têm contudo, opiniões diversas sobre êle. — (R.)

A questão
da fronteira de Sleswig

LONDRES, 27

Nos circulos politicos afirma-se que no «Foreing Office» foi recebida uma nota particular do governo da Dinamarca, que manifesta alguma inquietação pela sua fronteira do Sleswig, em consequencia das manifestações recentemente feitas pela Alemanha ácerca das fronteiras de após a guerra. — (L.)

Carreiras aereas
da Europa para a America

LONDRES, 27

O dr. Eckener, director gerente da Companhia de «Zeppelin» fez uma conferencia em Londres, dizendo que em breve se estabelecerão carreiras aereas da Europa para a America, fazendo-se a travessia em 50 horas. — (R.)

LONDRES, 27

Partiram de Southampton para o Canadá 600 emigrantes a bordo do «Ausonia». Os bilhetes que custavam 125 libras, foram muito disputados. — (R.)

ALEMANHA

Paradas de propaganda eleitoral com rapazes com trajes militares de fantasia

BERLIM, 27.—Continua muito intensa a actividade dos partidos em Berlim e na provincia a favor dos diversos candidatos á presidencia do Imperio.

Jarrés e Hellpach falaram em Hamburgo.

Têm-se realizado numerosas reuniões eleitorais. As organizações da direita de Berlim aproveitaram o bom tempo para fazer desfilar, em diversos pontos, especies de paradas onde figuravam rapazes em trajes militares de fantasia, portadores de matracas e que marchavam a passo de parada, precedidos de tambores e pifaros com grande gaudio dos passeantes.—(H.)

BERLIM, 27.—Os candidatos republicanos decidiram que, no caso de nenhum deles ser eleito ao primeiro escrutinio da votação para a Presidencia da Republica, se retirem da luta a favôr dum deles, supondo-se que será escolhido o sr. Marx.—(L.)

Ataques a um burgo-mestre de Colonia

BERLIM, 27.—Respondendo aos ataques da imprensa republicana contra Jarres, pela sua politica quando da ocupação do Rhur, os jornais da direita atacam, Adenauer, burgomestre de Colonia e chefe do partido do centro renano e o conselheiro de justiça Falk, presidente do grupo democratico da Dieta prussiana, acusando-os de terem proposto a criação, em fins de outubro de 1923, dum Estado renano, independente da Alemanha.—(H.)

As concessões aos «antigos inimigos»

BERLIM, 27.—Os industriais alemães, no seu congresso reunido em Leipzig, aprovaram uma moção protestando violentamente contra as concessões feitas aos «antigos inimigos», renunciando ás pretenções sobre os antigos territorios, pela proposta alemã dum pacto de garantia, considerando assim comprometido o restabelecimento da unidade dos territorios economicos alemães, pela qual tanto se têm sacrificado as industrias.—(L.)

Cultura de bacilo do colera?

BERLIM, 27.—Uma nota oficiosa declara absolutamente destituidas de fundamento as noticias espalhadas ácêrca duma pretendida cultura de bacilos de colera em laboratorios alemães, os quais seriam destinados ao desenvolvimento daquela terrivel epidemia por meio de lançamento de bombas por aviões, sobre os paises inimigos, em caso de guerra.—(L.)

O momento politico

BERLIM, 27.—O «Vorwoerts» escreve ácêrca do conflito entre o governo e os nacionalistas:

«Não se trata sómente do destino do governo, mas do destino da proposta a favor do pacto de garantia. A primeira questão é secundaria; a segunda é uma das mais graves do futuro alemão.—(H.)

DO ORIENTE

Tem sido ALVO de grandes atenções na Palestina lord Belfour

JERUSALEM, 27

Lord Balfour pronunciou um discurso agradecendo as saudações que lhe tinham sido feitas.

Disse que tinha muito prazer em visitar o mais antigo estabelecimento judaico da Palestina nos tempos modernos, e do qual estavam presentes alguns fundadores.

Desejou-lhes o maximo exito na sua empreza, aconselhando-lhes a ter persistencia para vencerem as dificuldades presentes, unicas na historia da Palestina.

Acrecentou, que tinha a honra de ser um velho amigo do Barão Edmund de Rothschild, um dos grandes entusiastas pela causa do sionismo e que já por ele tinha trabalhado muitos anos antes das declarações feitas pelo governo inglês, o que elé defenderia sempre a causa do sionismo a que tinha já agora ligado o seu nome.

A visita
aos nucleos de colonos hebraicos

As declarações que tinha feito sobre esse assunto, não tinham sido feitas simplesmente em seu nome pessoal, mas em nome do paiz, e segundo opinião expressa dos paizes da Europa e da America.

Essa grande corrente de opinião universal, que tinha formulado o tratado de Versailles, era a quem os judeus deviam a sua revivescencia como nação.

Lord Balfour visitou depois, de automovel, os nucleos mais importantes de Colonos Hebraicos, tendo sido entusiasticamente recebido. Visitou as trincheiras que foram abertas pelas tropas do general Alemby, quando tomaram a cidade, tendo ido depois a Kiljah Jonim, onde estão as ruinas das igrejas construidas pelos cruzados, especialmente a igreja de Karist El Enad de que se tinha apoderado o Sultão Saladino. — (R.)

E' esperado
o general Sarrail

JERUSALEM, 27

No proximo domingo é esperado o general Sarrail, alto comissario francês na Syria, que vem assistir á inauguração da universidade hebraica, segundo comunicação feita ao governo da Palestina.

No mesmo dia, o primeiro de abril, realizar-se-hão igualmente as cerimonias do lançamento das primeiras pedras dos edificios destinados ás faculdades de fisica e de quimica as quais receberão os nomes de Lord Balfour e Einstein, em reconhecimento dos serviços que têm prestado á universidade que se vai inaugurar. — (L.)

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda., R. Eugenio dos Santos 86 90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

Ultima hora

De Vienna d'Austria, chegou para Bastos Silva L.da, Rua de S. Nicolau, 81, uma colecção de malas e carteiras, o que ha de mais caprichoso e chic, estando expostas desde amanhã.

ALHAMBRA Hoje
Maria de los Angeles

MAPLES Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

MEIAS Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-3.º

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo. R. do Jardim á Estrela, 25D., r/c.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	98$50	99$00
£/Paris	—	1$09,5
£ Madrid	—	2$96
£ New-York	—	20$70
£ Amsterdam	—	8$27
£/Suiça	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$06,5
£/Italia	—	$85
£/Praga	—	$62
£/Brazil	—	2$30
Libra esterlina	107$00	112$00
Agio do ouro	—	—

PELA POLITICA

O GOVERNO

ainda esta tarde apresentará a sua demissão

ao chefe do Estado ?

Toda a gente garantia ontem que os nacionalistas iriam á sessão do Congresso, e dessas intenções nos fizemos eco, embora cautelosamente. O proprio governo estava convencido disso, como nessa convicção se encontram algumas das figuras principais do partido nacionalista. A' ultima hora, porém, o nacionalistas resolveram o contrario, e esta reviravolta assustou não só o governo, como o proprio Parlamento. Que fazer agora? Perante tal irreductibilidade, mais ficticia do que real, o sr. Vitorino Guimarães acha preferivel cair. Cairá? Não cairá? Nem o proprio sr. Vitorino Guimarães o sabe.

* * *

O Congresso recomeçou ás cinco e meia da tarde. O sr. Vitorino Guimarães já se encontra no seu logar onde tem larga mente conferenciado com o sr. Portugal Durão. Na sala, formam-se grupos. A um lado, o sr. Antonio Maria da Silva com o sr. Nunes Loureiro e os seus amigos. Do outro lado, o sr. dr. José Domingues dos Santos com alguns dos seus antigos colegas ministeriais e varios deputados amigos. A atmosfera adensa-se. No entanto é impossivel fazer previsões. As mesmas duvidas do primeiro eco subsistem ás cinco horas da tarde: Cairá o governo? Não cairá o governo? Vá lá responder-se com segurança a qualquer destas interrogações!

* * *

Ao começar a sessão do Congresso a opinião geral de todos os lados da Camara é de que se aproxima uma crise ministerial. A maior parte dos deputados com quem falámos, afirmam que o sr. presidente do ministerio porá hoje a questão politica sobre as duas propostas da prorogação da sessão, regeitando a de 30 de junho e optando pela de 15 de maio. Se as coisas se não compuzerem e não houver entendimento, entre as duas partes beligerantes «Bonzos» e «Canhotos», a Camara votará a proposta Julio de Abreu, o que levará o presidente do ministerio a apresentar a sua demissão.

E' isto o que se afirma na Camara ao iniciarem-se os trabalhos do Congresso. O jornalista que assistiu, por acaso á nova injecção de Dynamol que foi necessario aplicar ao chefe do governo, preguntou-lhe o que havia sobre crise ministerial. E' ainda extemporaneo, diz ainda o chefe do governo, fazer qualquer afirmação a esse respeito. Só quem sabe disso são os parlamentares que hão-de resolver em ultima instancia.

Cañero

e os "foot-ballers" espanhois chegaram hoje

No «expresso» de Madrid chegou hoje a Lisboa o distintissimo «sportsman» espanhol D. Antonio Cañero, orgulho da Espanha toireira moderna, que vem tomar parte na corrida de domingo, que—sem reclame que não é preciso—constitue o maior acontecimento tauromaquico dos ultimos anos. Vieram tambem os jogadores militares da guarnição de Madrid, azes do «foot», acompanhados da ilustre missão espanhola militar, que representa o exercito do país visinho.

A recepção a Cañero foi imponente. O grande toireiro, assediado por uma multidão de fotografos e admiradores, foi conduzido ao Hotel de Inglaterra em triunfo. Os jogadores militares tiveram tambem uma bela recepção.

Estava representada a Legação do país visinho, e as nossas associações tauromaquicas e desportivas.

A TARDE PARLAMENTAR

O chefe DO GOVERNO defende a apreensão DOS JORNAIS

O sr. Tavares de Carvalho, para não quebrar a tradição, foi o primeiro a falar. O jogo despertou ao ilustre parlamentar a sua atenção cuidadosa. Reclamou medidas contra essa industria, pedindo o cumprimento da lei.

O sr. ministro do Comercio prometeu levar o «recado» ao seu colega do Interior.

* * *

Agora, com mais solemnidade, mas sem a devida atenção da Camara, o sr. Agatão Lança aludiu ao desastre de aviação ocorrido esta manhã, após a partida dos aviadores para a viagem aérea á Guiné. Morreu um ilustre aviador e estão na agonia um oficial e um jornalista. Propôs um voto de sentimento.

Concluiu fazendo votos pelo bom resultado do novo empreendimento da nossa aviação militar.

* * *

E, aproveitando o uso da palavra, mandou para a mesa um projecto de lei mudando a posição de qualquer freguesia lá para os lados de Amarante.

Agora um caso grave.

O sr. presidente lembrou-lhe que era tempo de ceder a palavra a outro colega.

Mas o sr. Agatão Lança, energico, interessado e caloroso, ponderou:

—Desejo tratar, sr. presidente, de um caso muito grave. O nosso representante na America do Norte, trabalha pela independencia da nossa colonia de Angola!

E todas as bocas, com o susto da afirmação, se abriram para dizer:

—Fale! Fale!

E o sr. Agatão Lança falou.

Leu documentos, dos quais parece deduzir-se que os nossos representantes na America—o sr. Lança citou dois nomes o do sr. Gilberto Marques e Eduardo de Carvalho—têm praticado actos dignos de sindicancia e de castigo: falsificação de passaportes, e desnacionalização dos portugueses na America do Norte.

Isto, sem contar a primeira acusação: o de contribuirem para a independencia da provincia de Angola.

Não é possivel, no meio da leitura precipitada dos documentos, dizer a forma como recaem as responsabilidades. Acusou, citou os nomes, e agora pertence ao ministro indagar e inquirir.

Não é outro o desejo do sr. Agatão Lança, desejo que o sr. ministro dos Estrangeiros prometeu satisfazer, logo que para isso obtenha os informes precisos para proceder.

Além disso o sr. ministro dos Estrangeiros, a quem o sr. Lança chamou patriota inegualavel e republicano indefectivel, associou-se ao voto de sentimento proposto pelo sr. Agatão Lança.

* * *

Dois negocios urgentes: um do sr. Plinio Silva sobre estradas; outro do sr. Cancela de Abreu sobre apreensão de jornais.

Posto o primeiro á votação, o sr. Carvalho da Silva exclama lá da extrema direita:

—Então para quando fica o meu negocio urgente? (Reforma bancaria).

O sr. Nuno Simões explica:—Faço justiça ao sr. Plino Silva, que se tem dedicado ao assunto com amôr e interesse. Mas entendo que se deve ultimar a proposta sobre Angola. Seria melhor deixar ultimar a proposta sobre o financiamento.

O sr. Plinio Silva:—Nuno Simões foi justo quando disse que eu marcara uma atitude. Se pedi a palavra foi porque julguei o momento oportuno e preciso para que a Camera tratasse o assunto, visto que o *Diario de Noticias* está interessando toda a nação nesse assunto.

O sr. Carvalho da Silva:—A Camara comprometeu-se a tratar hoje da minha interpelação sobre a reforma bancaria.

O sr. Nuno Simões ponderou:

—As considerações do sr. Plinio Silva não o demovem da sua maneira de ver. Nacional é tambem a questão de Angola. Seria mais util requerer a sua discussão para terça-feira.

O sr. Plinio Silva concordou, requerendo o sr. Nuno Simões n'esse sentido. Foi aprovado.

* * *

Sobre o negocio do sr. Cancela d'Abreu manifestaram-se os srs. Nuno Simões, que se revoltou contra os abusos da autoridade, Ribeiro de Carvalho que estranhou a ausencia do sr. ministro do Interior, acrescentando significar ela quasi uma fuga da camara.

O sr. presidente do ministerio protestou contra essas palavras e declarou que o sr. ministro do Interior se encontra doente.

Disse que o governo não ordenou a apreensão de jornais, e se eles foram apreendidos é porque naturalmenee abusaram, usando de uma linguagem despejada.

O sr. João Camoesas protestou tambem contra as apreensões, mas entende que se o negocio é urgente, não pode ser relegado para segunda feira. Dá o seu voto.

O sr. Cancela de Abreu justificou o seu negocio urgente e acrescentou:

—E' extraordinario que o sr. presidente do ministerio defenda abusos. Protesto contra as suas palavras, porque todos sabem que o director do «Dia» seria incapaz de usar de linguagem despejada.

«*A Batalha*, incita quasi diariamente ao crime e não é apreendida.

O negocio urgente foi regeitado.

O sr. Cancela de Abreu:—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão.

O sr. Camoesas fez identico pedido.

* * *

Aprovou-se depois o voto de sentimento pelo desastre de aviação.

DE LUTO

D. Maria José Dias

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria José Dias, filha do sr. José Albino Dias, director da Escola de Desenho Industrial Medico Sousa e irmã do sr. Joaquim Maria Silva Dias, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 10 horas, da rua de S. José, 146, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Margarida Pacheco Matias

Passando na segunda-feira, 30 do corrente, o primeiro aniversario do falecimento da sr.ª D. Margarida Pacheco Mathias, manda seu marido o sr. Mario Matias, rezar na igreja da Encarnação, pelas 10 horas da manhã, uma missa por sua intenção.

Uma burla

Foi preso hoje um individuo, que se diz comerciante, chamado José Ornelas da Silva, que abusando do nome de um deputado do mesmo apelido, conseguiu burlar em 7 contos uma firma de cereais da rua Martim Moniz.

Dr. Raul Wheelhouse

Concluiu a sua formatura em medicina, tendo defendido brilhantemente tése, o sr. dr. Wheelhouse, que foi muito cumprimentado pelo trabalho que apresentou. Presidiu ao acto solene o prof. Custodio Cabeça.

CIGARROS EGIPCIOS "ARAKS" são os mais finos e aromaticos de fama mundial, nas boas tabacarias e na V.ª CONTRERAS & FILHO

LISBOA-GUINÉ

A CHEGADA do "Breguet,, 15 a Casablanca foi ás 16 e 15

sem haver novidade

Como noutro lugar noticiamos, o «Breguet 15» que esta manhã partiu para a Guiné, passou em Tanger ás 15,35.

A's 18 horas e um quarto, o pessoal da Central Telegrafica, recebeu o seguinte telegrama da Casablanca:

«CASABLANCA, 27, ás 16,30.—Aterrou aqui, ás 16,15, o «Breguet n.º 15», tripulado pelos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva e pelo mecanico Manuel Antonio. A aterragem foi normal.»

Os aviadores levaram a cobrir a primeira «etape» do seu percurso 6 horas e meia.

Vê-se que tiveram vento a favor, pois era exactamente esse o tempo que contavam gastar.

O estado dos feridos

A's 18 horas, informam do hospital de S. José, dizendo continuar em estado desesperado o jornalista sr. Mario Graça, sendo um pouco menos alarmante o estado do tenente sr. Caldas.

Ao hospital têm ido informar-se dos doentes dezenas de aviadores e jornalistas, não tendo sido permitida a entrada na sala de observações.

José Carlos Pissarra

Tenente de artilharia, aviador

O General Inspector Geral da Aeronautica Militar participa o falecimento do tenente de artilharia, piloto aviador, José Carlos Pissarra, morto em serviço aéreo, e convida todos os seus camaradas do Exercito de terra e mar a encorporarem-se no funeral do desditoso oficial, que se realiza amanhã, sabado, 28, pelas 15 horas, da I. G. A. M. (Largo da Trindade, n.º 17, 2.º).

Almoço de homenagem

A'manhã as 13 horas realiza-se na «Garrett» um almoço de homenagem ao major sr. Oliveira Tavares director da «Gaseta das Colonias».

A inscrição está aberta na «Garrett» até ás 22 horas d'hoje.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114